



**MENSAGEM DA COORDENADORA RESIDENTE DO SISTEMA
DAS NAÇÕES UNIDAS, PETRA LANTZ, POR OCASIÃO DO
SEMINÁRIO SOBRE O PLANEAMENTO E A IMPLEMENTAÇÃO
DE ACCÇÕES DE VIH E SIDA PELO SECTOR DE EDUCAÇÃO
PRAIA, CABO VERDE
(22 – 25 de Março de 2010)**

Senhor Ministro da Educação e do Desporto, Excelência,
Senhora Embaixadora do Brasil, Excelência
Senhores participantes de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tome e de Cabo Verde
Senhores Especialistas e Técnicos do Governo Brasileiro e da UNESCO,
Senhora Secretária Executiva da Comissão Nacional para a UNESCO,
Caros Colegas das Nações Unidas,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Bom dia a todos. É um grande prazer estar aqui hoje em representação do Sistema das Nações Unidas em Cabo Verde. Gostaria, antes de mais, de agradecer a presença de todos os participantes oriundos dos Países Africanos de Língua Portuguesa assim como dos Especialistas e Técnicos brasileiros que irão ministrar este seminário que visa promover o intercâmbio das experiências no domínio do VIH/SIDA entre o Brasil e os PALOP, com vista ao reforço das respostas nacionais ao VIH/SIDA. Espero que vocês que vem de fora vão ter a possibilidade de ver um pocadinho desat bela ilha que e o Santiago e assim sentir a caloros morabeza do povo Cabo Verdiano.

Como todos aqui presentes sabem, o VIH/SIDA continua ser um grande desafio para o desenvolvimento, particularmente na África subsariana.

Hoje o SIDA tem uma cara jovem e uma cara feminina. Estima-se que mais de 45% das novas infecções pelo VIH que ocorrem anualmente, occorem entre jovens dos 15 ao 24 anos de idade. As raparigas e as mulheres são mais vulneráveis à infecção.. Isto reforça a necessidade de programas de qualidade da prevenção destinada a jovens. Os jovens têm direito à informação e serviços que salvaguardem a sua saúde sexual e reprodutiva. As medidas que visam garantir esses direitos, contribuirão para expandir as oportunidades dos indivíduos jovens, para promover a igualdade entre os sexos, para conter a pandemia do VIH/SIDA, para reduzir pobreza e para melhorar as perspectivas de desenvolvimento humano e progresso economico.

As Nações Unidas, coordenadas pela ONUSIDA, estão a trabalhar para que seja alcançado o acesso universal à prevenção, cuidado, tratamento e apoio.

Várias Agências das Nações Unidas, incluindo UNESCO, ONUSIDA, UNFPA, UNICEF e PNUD, apoiam esforços nacionais para a prevenção do VIH entre os jovens no meio escolar e fora da escola, para prevenir o alastramento do VIH, através da educação e proteger as funções centrais da educação contra os piores efeitos da epidemia. As Nações Unidas também apoiam esforços que promovem o acesso a insumos de prevenção, principalmente preservativos, para populações mais vulneráveis à infecção pelo VIH; e apoiam a monitorar a aplicação pelos Estados-Membros dos acordos internacionais de Direitos Humanos, como a Programa de acção do Cairo de Direitos Sexuais e reprodutivos de mulheres e jovens; também promovem o envolvimento de uma sociedade civil para fortalecer as acções de prevenção, assistência, cuidado e tratamento do VIH/SIDA.

Nos países Africanos de Língua Portuguesa, a UNESCO tem dado apoio nas áreas de desenvolvimento de políticas, da elaboração de currículo, da formação dos professores, e melhoria na qualidade da educação.

A resposta à epidemia do SIDA tem que ser multi-sectorial. Uma resposta forte do sector da Educação ao VIH/SIDA deve ser parte e estar alinhado com o Plano Estratégica Nacional para VIH de um determinado país. Os esforços entre os diferentes intervenientes precisam ser bem coordenadas de forma a assegurar que o Sector da Educação responda de forma adequada à epidemia de VIH. A prevenção do VIH pode ser integrado um contexto mais abrangente que é o da Saúde Sexual e Reprodutiva e da Sexualidade na Educação.

Através dos programas de educação e saúde, os jovens poderão ser capacitados de forma a tomarem decisões mais responsáveis sobre relações sociais e sexuais num mundo afectado pelo VIH. As escolas constituem um excelente espaço e oportunidade para tal, e oferecem uma estrutura adequada para educar sexualmente um número considerável de jovens antes do início da sua actividade sexual. As respostas do sector da Educação devem incluir debates sobre as questões de género como sendo parte das ferramentas de combate à epidemia do VIH/SIDA nas escolas.

No contexto de reforço das capacidades para uma resposta eficaz à epidemia do VIH/SIDA, devemos aproveitar as oportunidades de parcerias tal como a Cooperação Sul-Sul. Neste âmbito, os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa têm beneficiado da assistência técnica e de experiências valiosas disponibilizadas pelo Brasil, que é reconhecido como um país que tem desenvolvido as respostas eficazes à

epidemia de VIH e tem demonstrado exemplos de uma parceria forte entre os sectores da Educação e da Saúde para o planeamento e implementação integrados para a prevenção do VIH e a promoção da saúde.

Este seminário providencia uma oportunidade para visitar parceiras que já existem, como Laços Sul-Sul, e construir outras novas, não somente entre o Brasil e os cinco PALOP, mas também entre os próprios 5 países.

Desejo a todos um bom trabalho.

Muito Obrigada.